





1. Homem é resgatado de helicóptero por militares no município

2. Aeroporto Salgado Filho suspende operações

3. População Navegantes

alagadas nos arredores do Mercado Público de Porto Alegre

5. Água invade da Arena do Grêmio partidas das do Brasileirão





mos trabalhando fortemente para recuperar a situação, mas, quando o rio está muito para cima, você não consegue fazer o tratamento da água.

Na zona norte, abastecida pela estação São João, há relatos de falta de água, segundo Maurício Loss, diretor geral do Dmae. "Estamos tentando isolar um pouco as bombas para que a gente consiga religar principalmente a estação de São João."

Em todo o Estado, até ontem, os temporais deixaram 860.952 endereços sem abastecimento de água, segundo a Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan). O número representa 28% do total de clientes no Rio Grande do Sul. Já a falta de energia elétrica chega a 350 mil pontos, sendo 296 mil deles relativos a clientes da RGE Sul (9,5% do total) e 54 mil da CEEE Equatorial (3% do total).

O serviço de internet e telefonia está prejudicado em 63 cida-des atendidos pela Tim, 46 pela Vivo e 19 pela Claro. No total, 300 dos 497 municípios gaúchos são afetados pelos temporais. Há 9.581 desabrigados e 32.640 desalojados.

15 SOTERRADOS, Prefeito de Roca Sales, na região do Rio Taquari, Amilton Fontana (MDB) disse na noite de sexta que 15 pessoas estão soterradas em diferentes bairros da cidade, uma das mais afetadas pelas chuvas. A cidade, de cerca de 11,5 mil habitantes, enfrenta dificuldades de comunicação, acesso a serviços básicos e falta de equipamentos de socorro. No Taquari também há cheia histórica.

"Essa informação foi repassada por vizinhos. Tem pessoas em Três Pinheiros, no Pinheirinho, na Serrinha, que estão soterradas e a gente precisa fazer o resgate", ressaltou Fontana, no Instagram. "Roca Sales vive um caos. Roca Sales foi praticamente destruída novamente", disse o prefeito, referindo-se às enchentes de 2023, durante a passagem de um ciclone.

Diversas áreas ficaram ilhadas no Estado, com dificuldade de acesso terrestre e até de resgate por aeronave. O rompimento de barragens - como uma estrutura perto de Bento Gonçalves - também ameaça municípios em várias regiões.

PARANÁ E SANTA CATARINA. Um casal de idosos morreu na sexta, arrastado pela enxurrada durante forte chuva na cidade de Bela Vista da Caroba, no sudoeste do Paraná. O homem, de 69 anos, e a mulher, de 65, tentavam atravessar a ponte sobre um córrego na localidade de Lajeado Bonito,

mas o veículo foi levado pelas

águas. O sudoeste paranaense tem sido atingido pelas chuvas, que avançam pelo Sul após castigar o Rio Grande do Sul. Em Capinzal, Santa Catarina, o motorista escolar Leomar Ribas salvou a vida de dez estudantes na quinta, após o veículo que dirigia ser invadido pela água em uma enxurrada. O ônibus transitava na área rural do município, quando a água começou a subir. O motorista parou próximo a um local elevado, e guiou os aslunos, com idades entre 12 e 15 anos, para a saída de emergência no teto. • RENATA OKUMURA, SABRINA LEGRA-MANDI, LUCIANO NAGEL, IANDER PORCELLA, EDUARDO AMARAL, JULIANA DOMINGOS LIMA

eventos recentes", afirma, Além da variabilidade natu-

ral das cheias, o professor chama a atenção para o consenso da comunidade científica internacional, representada pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU, sobre como o aquecimento do planeta deve acelerar o ciclo hidrológico, causando chuvas mais intensas e secas maiores.

Em estudo encomendado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento ao Instituto de Pesquisas Hidráulicas, que projeta o impacto da crise climática sobre os extremos hidrológicos no Brasil, o pesquisador notou diferenças em cada região, com o Centro e o Norte mais secos e o Sul mais úmido.

Já em relação às mudanças no padrão de precipitações extremas como as de agora, Paiva alerta que devem aumentar. "Todo o Brasil terá algum problema relacionado à mudança do clima. Serão muitos desafios para a segurança hídrica."

Levantamento do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), por exemplo, mostra que o número de dias de chuva extrema (acima de 50 milímetros) mais que dobrou em Porto Alegre na década 2011-2020 em relação aos anos 1960 (passou de 29 para 66 no ano).

Outras capitais viram o mesmo problema. Em Belém, esse total saltou de 49 para 143 na mesma comparação. Em São Paulo, subiu de 40 para 70. Já na região central da América do Sul, conforme o IPCC, as proje-

> São Paulo Dias por ano com chuva

extrema na cidade subiu de 40 nos anos 1960 para 70 na década passada

ções apontam para mais secas, o que afeta o Nordeste e o Centro-Oeste Esse bioma tem visto escalada no desmatamento e sua produção agrícola é um dos principais motores da economia brasileira, além de ser responsável pelo abastecimento de alimentos em várias partes do mundo.

Cenários com a major frequência de incêndios e desertificação são também considerados de alta probabilidade pelos cientistas do IPCC. No primeiro quadrimestre deste ano, o Brasil teve recorde de queimadas desde o início da série histórica das medições federais (1998), com 17 mil focos de fogo, sobretudo na Amazônia.

Além dos graves efeitos para a atmosfera (o desmatamento é a principal fonte de emis-sões do Brasil), os incêndios têm consequências para a biodiversidade e a saúde humana. Estudos já mostraram que a fumaça das queimadas da Amazônia e do Pantanal afeta a qualidade do ar até de centros urbanos mais distantes, como São Paulo.

"Há cheias no Rio Grande do Sul, ondas de calor no Sudeste. Tivemos secas e enchentes atípicas na Amazônia. Esses fenômenos estão acontecendo em todos os biomas. O Pantanal queimou durante dois anos seguidos, o que nunca tinha se observado em 10, 20 anos", alerta Paulo Artaxo, professor de

Porto Alegre

66 é o número de dias de chuva extrema (acima de 50 milímetros) em Porto Alegre nos anos 2011-2020; na década de 1960, eram só 29 dias em que a cidade enfrentava a situação

Física da USP e um dos integrantes do IPCC. "Esses eventos mostram que estamos mudando drasticamente o clima do planeta."

RADAR. Em nota, o governo do Rio Grande do Sul afirma dar agora prioridade total ao resgate e atendimento das vítimas das chuvas, atuando em conjunto com as forças nacionais de seguranca.

Diz também ter instituído, em novembro de 2023, o gabinete de crise climática, que tem as seguintes medidas em andamento: contratação de serviço de radar meteorológico pela Defesa Civil para a Grande Porto Alegre, em fase final de implementação: melhorias na Sala de Situação, que monitora as chuvas e os níveis dos rios e implementar o mapeamento das ações ligadas ao clima na esfera municipal.

Em visita ao Rio Grande do Sul, na quinta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) prometeu verbas ao Estado para se recuperar das consequências do desastre e disse que vai lancar um novo braco do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) voltado para obras em encostas.

Segundo o Palácio do Planalto, além de criar a Sala de Situação em Brasília e o escritório de monitoramento em Porto Alegre, o governo reconheceu o estado de calamidade pública no Rio Grande do Sul, liberou o pagamento de R\$ 580 milhões em emendas do Estado, destinou R\$ 55 milhões para contenção de encostas, R\$ 8,4 milhões para compra de 52 mil cestas básicas e enviou equipes de saúde, militares e agentes da Força Nacional para auxiliar as autoridades locais.

0